

# AÇÃO URGENTE

## ENVENENAMENTO DE JORNALISTA DEVE SER INVESTIGADO

No dia 27 de julho, a jornalista Selma Inocência Marivate alertou a Amnistia Internacional de que suspeitava ter sido envenenada com metais pesados durante uma viagem de trabalho a Maputo, a capital de Moçambique, em março de 2025. Pouco depois de regressar à Alemanha, onde vive e trabalha atualmente, sentiu-se muito mal e, mais tarde, testes efetuados revelaram resultados positivos para a presença de metais pesados em concentrações clinicamente inexplicáveis. Selma Inocência Marivate encontra-se em estado crítico e está a ser submetida a um tratamento intensivo para limpar os metais tóxicos do seu sangue. A Amnistia Internacional apela às autoridades moçambicanas para que investiguem urgentemente a suspeita de envenenamento e condenem publicamente os ataques contra jornalistas.

**PARTICIPE NESTA AÇÃO: ENVIE UM APELO ESCRITO, PELAS SUAS PRÓPRIAS PALAVRAS OU UTILIZANDO ESTE MODELO DE CARTA**

Exmo. Senhor  
**Procurador-Geral da República**  
Américo Julião Letela  
Av. Vladimir Lenine, n° 121  
Maputo, Moçambique  
Email [denuncias@pgr.gov.mz](mailto:denuncias@pgr.gov.mz)

Excelentíssimo Senhor Procurador-Geral,

Escrevo-lhe para manifestar a minha profunda preocupação sobre a jornalista moçambicana **Selma Inocência Marivate**, de 42 anos de idade, que, no dia 27 de julho, reportou que poderá ter sido vítima de envenenamento por metais tóxicos durante uma visita de trabalho a Maputo, Moçambique, em Março de 2025.

No dia 2 de março, Selma Inocência Marivate viajou da Alemanha, onde reside e trabalha, para Maputo para promover uma semana de ações de formação destinadas a jornalistas locais. Ainda em Moçambique, relatou que teve a sensação de que a sua segurança poderia ter sido comprometida, levando-a a deixar o país a 6 de março, mais cedo do que o previsto. Pouco depois de regressar à Alemanha, começou a sofrer de graves problemas de saúde, incluindo fadiga, fraqueza muscular, náuseas, dores renais e perda de equilíbrio. Após vários testes inconclusivos, uma análise toxicológica realizada em Berlim confirmou a intoxicação por metais pesados, incluindo mercúrio, cádmio, urânio e tálio, alguns dos quais detetados em concentrações perigosamente elevadas. Os relatórios médicos descreveram a presença de certas substâncias como estando em "concentrações fisiologicamente inexplicáveis". Selma Inocência Marivate está atualmente em terapia quelante, o tratamento padrão para intoxicação aguda ou crónica por metais pesados. Continua numa situação crítica, incapaz de trabalhar ou prosseguir os seus estudos. O seu caso foi denunciado à polícia alemã, mas, como é altamente provável que o envenenamento presumido tenha ocorrido em Moçambique, as autoridades moçambicanas devem investigar urgentemente o caso.

O suspeito envenenamento de Selma Inocência Marivate ocorreu durante um período de tensão política em Moçambique, marcado por manifestações pós-eleitorais e um padrão de ameaças e violência contra críticos. Selma Inocência Marivate tem criticado abertamente as violações dos direitos humanos que ocorreram entre outubro de 2024 e fevereiro de 2025, período em que cerca de 400 pessoas terão sido mortas em Moçambique durante manifestações. Infelizmente, não se trata de um caso isolado. Em dezembro de 2024, o ativista moçambicano Wilker Dias, coordenador da Plataforma DECIDE, denunciou igualmente suspeitas de envenenamento em Maputo, apoiadas por provas laboratoriais. Também ele tinha viajado para a cidade por uma semana para participar em vários eventos públicos. Apesar dos apelos do público, não foi realizada qualquer investigação.

**Apelo a V. Ex.<sup>a</sup> para que assegure a realização de uma investigação rápida, independente e imparcial à suspeita de envenenamento de Selma Inocência Marivate, com vista a levar os responsáveis a prestar contas. Exorto ainda V. Ex.<sup>a</sup> a condenar publicamente todos os ataques ou ameaças contra jornalistas e defensores dos direitos humanos em Moçambique, garantindo que a liberdade de imprensa e, de um modo mais geral, o direito à liberdade de expressão sejam respeitados e protegidos.**

Atentamente,

## INFORMAÇÃO ADICIONAL

No rescaldo das eleições gerais moçambicanas de outubro de 2024, o país viveu uma onda de manifestações sem precedentes para contestar os resultados eleitorais e também para protestar contra problemas socioeconómicos e políticos, que foram recebidas com uso ilegal e excessivo da força pelas forças de segurança. A violenta repressão resultou alegadamente na morte de quase 400 pessoas e milhares de outras pessoas ficaram feridas ou foram sujeitas a prisão e detenção arbitrária. Uma [investigação](#) conduzida pela Amnistia Internacional revelou que as forças de segurança agiram em violação do direito e normas internacionais em matéria de direitos humanos, infligindo danos não só aos manifestantes, como também a transeuntes. Durante e após este período de tensão acrescida, os membros da oposição e os jornalistas foram particularmente visados.

Em janeiro de 2025, o jornalista e membro da oposição Arlindo Chissale, de 46 anos de idade, foi vítima de desaparecimento forçado. Não é visto desde 7 de janeiro de 2025. Testemunhas contaram à sua família que o viram a ser retirado de um miniautocarro público, espancado e levado por indivíduos que se acredita serem membros das forças de defesa e segurança. A Amnistia Internacional [solicitou uma investigação](#) ao seu desaparecimento, mas, até à data, não recebeu qualquer resposta das autoridades moçambicanas.

**LÍNGUA PREFERIDA PARA O DESTINATÁRIO:** Português

Pode também escrever na sua própria língua.

**POR FAVOR ENVIE OS APELOS O MAIS RAPIDAMENTE POSSÍVEL, ATÉ: 30 DE JANEIRO DE 2026**

Por favor verifique junto do escritório da Amnistia Internacional do seu país caso queira enviar apelos após a data acima indicada.

**NOME E PRONOME A UTILIZAR:** Selma Inocência Marivate (Ela)